



Resgatando a história da Vila Marimbondo nas ondas do rádio¹

Nayara AMÂNCIO²
Ana Izaura DUARTE³
Carmen MEDEIROS⁴
Cláudia Juliana GOMES⁵
Mariana GARCIA⁶
Paula EMMANUELLA⁷
Sônia Caldas PESSOA⁸

Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte, MG

RESUMO

O trabalho de rádio feito pelas alunas do Centro Universitário Newton Paiva teve como objetivo mostrar a realidade da vila Marimbondo, no Município de Contagem, MG. As ações sociais que acontecem na vila foram documentadas.

Pouco freqüente no Brasil, o documentário radiofônico aborda um determinado tema em profundidade. Baseia-se em uma pesquisa de dados e de arquivos sonoros, reconstituindo ou analisando um fato importante. Inclui, ainda, recursos de sonoplastia, envolvendo montagens e a elaboração de um roteiro prévio (FERRARETO 2001, p. 57).

Na Vila Marimbondo os moradores participam de projetos culturais, sociais e políticos que envolvem toda a comunidade priorizando o lado cultural. O trabalho de rádio mostrou toda esta realidade que valoriza o ser humano no ambiente onde ele vive.

PALAVRAS-CHAVE: rádio; favela; cultura; valores, história.

INTRODUÇÃO

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Jornalismo, modalidade Documentário em Áudio.

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso Jornalismo, email: nayaracristiane.amancio@gmail.com.

³ Estudante do 5º. Semestre do Curso Jornalismo, email: minha_izaura@yahoo.com.br.

⁴ Estudante do 5º. Semestre do Curso Jornalismo, email: carmenmedeirosok@yahoo.com.br

⁵ Estudante do 5º. Semestre do Curso Jornalismo, email: claudia.juliana@gmail.com

⁶ Estudante do 5º. Semestre do Curso Jornalismo, email: garciacarvalho530@hotmail.com

⁷ Estudante do 8º. Semestre do Curso Jornalismo, email: paulaemmanuella@gmail.com

⁸ Orientador do trabalho. Professor do Curso Jornalismo, email: soniapessoaocomunicacao@gmail.com



O rádio documentário produzido pelas aulas do Centro Universitário Newton Paiva é baseado na história da Vila Jardim Eldorado também conhecida como Marimbondo, localizada no município de Contagem em Minas Gerais.

De acordo com o PIIN (Plano de Intervenção Integrada), elaborado pela Prefeitura de Belo Horizonte, Vila Marimbondo conta com 1.024 domicílios e 3.058 habitantes, numa área de mais de 93.000 m². E surgiu no final da década de 1950, com a implantação da Cidade Industrial Coronel Juventino Dias, a região do entorno das indústrias recém instaladas começou a se desenvolver enquanto ocupação residencial.

A história da Vila Marimbondo ainda é uma incógnita, mas segundo relatos de moradores, o Aglomerado surgiu na época da industrialização de Contagem. O projeto recupera valores da vila perdidos com o tempo e mostra lado cultural que a sociedade não conhece.

2 OBJETIVO

A produção do radiodocumentário sobre a Vila Marimbondo tem como objetivo registrar e resgatar a história de uma das favelas mais conhecidas de Contagem. Os principais valores trabalhados no radio documentário foram os valores culturais, sociais e políticos da Vila pouco conhecidos pela comunidade, priorizando o lado cultural.

O rádio documentário é voltado principalmente para comunidade da Vila Marimbondo, abrangendo os moradores da cidade de Contagem, pessoas interessadas em cultura de periferia em geral, por se tratar de um tema que desperta a curiosidade de diversas gerações e classes, utilizando uma abordagem de fácil entendimento sem restrições.

O resgate histórico e de valores construídos durante o surgimento da vila pareciam esquecidos pela comunidade. Em cada entrevista notamos que o objetivo do projeto estava sendo alcançado, pois durante as entrevistas crianças e adolescentes da vila participaram e mostraram interesse.

Com o projeto pronto gostaríamos de divulgar a cultura desenvolvida dentro da favela e como ela está presente no dia-dia dos moradores colaborando com a melhor convivência entre favela, polícia, comunidade e cidade.

3 JUSTIFICATIVA



Do ponto de vista pessoal o grupo se interessou pelo conceito de favela e tentou desmistificar a imagem negativa da comunidade, resgatando os valores esquecidos com o crescimento do tráfego e da marginalização.

Do ponto de vista social, a Vila Marimbondo levanta grandes questões culturais e sociais, por meio dos projetos desenvolvidos que são apoiados por todos os seus habitantes.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O rádio é o veículo de comunicação que mais agilidade oferece. O ouvinte torna-se fiel a uma determinada emissora justamente pela identidade que ela tem. O ouvinte toma parte no cotidiano da emissora, participa com sugestões de pautas e com a informação sendo um “ouvinte-repórter”, como comenta Marcelo Parada no livro: Rádio. 24 horas de jornalismo. A apuração da notícia em rádio segue a de jornal impresso na importância. A rapidez com o fato é veiculado, a possibilidade de o repórter estar na cena do ocorrido e transmitir ao vivo, também requer um trabalho prévio, seguindo a linha editorial da emissora. O rádio permite que todos dentro da redação sugiram pautas, isto faz com que, no dia a dia, estas sugestões virem matérias e a partir daí passa-se à apuração propriamente dita. O rádio pede uma linguagem mais direta, mais coloquial com frases curtas e um português de fácil compreensão. Boas dicas para repórteres de rádio é ter sempre à mão uma agenda telefônica com números de fontes ou possíveis fontes. A relação cordial com todas as pessoas facilita na hora de se apurar uma história. “É preciso cuidado na apuração, critério e cruzamento de informações para não cometer injustiças”, alerta ainda Marcelo Parada.

O pauteiro busca sugestões no dia a dia ou, como no caso da Vila Marimbondo, busca um assunto de interesse coletivo que mostra cidadania e enfatiza a valorização social de um lugar economicamente desfavorecido, mas, em termos humanos, muito valorizado. Sigamos esta idéia: escolhida esta ótima pauta, coube ao grupo que escreveria sobre a história, fazer a apuração da vida da comunidade, através de entrevistas com moradores, com professores das crianças, com as pessoas responsáveis pelos projetos sociais que, tinham um paralelo a fazer entre o período anterior à implantação desses projetos sociais e o período posterior a eles. Escrever sobre este tema poderia apresentar muitas possibilidades de visão. A valorização da cidadania, a auto-estima do povo do lugar, a melhoria das casas em mutirão, ou não, mas com o comprometimento dos moradores, o não envolvimento com o tráfego, apesar da proximidade com esta vida. A matéria com a apuração de dados, o mais



completa possível, poderia apresentar muitas faces de uma comunidade. Nisto consiste um bom trabalho de apuração do profissional: se capacitar com bons equipamentos(como gravadores), conferir o funcionamento deles, ter bom bloco de notas e algumas canetas reserva, e sobretudo, ter na mente uma boa idéia e o desejo de colocá-la no papel com a emoção que vai cativar o ouvinte.No rádio, o que tem muito valor não é só a história bem escrita, mas a voz , a pronúncia e a narração do profissional , aí vai haver emoção e o ouvinte vai ser cativado. Em um programa diário, a ouvinte presta a atenção se os fatos estão coerentes e se o repórter está informado sobre o que fala; tudo isto é resultado de uma boa apuração.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O projeto começou a ser elaborado no mês de novembro, através de um trabalho de final de semestre da matéria de Produção e Ancoragem em Rádio ministrada pela professora Sônia Pessoa. A escolha do tema foi feita através de muita pesquisa e com o total empenho de todos participantes. Foi feita pesquisa documental, consultando o plano e dados sobre o local, pesquisa in loco, levantamento prévio de informações e contatos com representantes da comunidade. O rádio documentário reúne depoimentos de moradores (idosos, adolescentes e crianças), assistente social, voluntários e pessoas que trabalham na Vila, sociólogo, com uma trilha com músicas que faz uma crítica à sociedade e retratam as favelas. “Lembre-se de que as palavras das outras pessoas causam mais impacto do que as suas, e que há sons mais importantes do que palavras. Essa é a essência do documentário” (CHANTLER e HARRIS, 1998, p. 165).

O primeiro passo foi conhecer a história da Vila através do PIIN, Plano de Intervenção Integrada e líderes da comunidade. Depois de apurar alguns dados resolvemos conhecer o local para colher as sonoridades.

Para a coleta de dados levamos dois gravadores e selecionamos moradores de várias idades, principalmente os mais antigos para conseguirmos o nosso objetivo, que era resgatar a cultura da comunidade.

No radiodocumentário utilizamos depoimentos dos moradores que viram o surgimento da vila e dos mais novos. A parte cultural foi explorada com sonoridades dos participantes de vários grupos como: conjunto de dança da Comunidade Evangélica Betel, time de futebol “Fumacinha” e Grupo de Percussão Bate-Lata e Capoeira. Que tem papel importante na comunidade resgatando os valores sociais e culturais de forma leve e divertida.



Depois de apurar, levantar conteúdo, entrevistar, gravar as sonoras, decupar as fitas, começar a escrever o roteiro e escolher os back grounds (sons e trilhas sonoras usadas como recursos para ilustrar o radiodocumentário). Selecionamos músicas que lembravam tudo que vimos na vila e que tratava sobre a favela de modo geral. Milton Nascimento, Racionais Mc's, Seu Jorge e MC Naldinho foram os cantores selecionados. Buscamos sons e vozes que surpreendessem o ouvinte ao transmitir informações importantes e simultaneamente mantivessem o ritmo do programa. (CHANTLER e HARRIS, 1998).

Depois de três dias gravando no estúdio do NP4 (Centro de produção jornalística Newton Paiva) o resultado final foi 10 minutos de radiodocumentário com locução de Nayara Amâncio e Paula Emanuelle. No dia 04 de dezembro foi apresentação para a professora e no dia 06 a comunidade também teve acesso ao produto, que foi ainda postado no blog da do grupo (programapalavracruzada.blogspot.com) desenvolvido durante o semestre letivo com o objetivo de postar os trabalhos desenvolvidos pelos alunos da disciplina de Produção e Ancoragem em Rádio.

6 CONSIDERAÇÕES

Apesar dos problemas como tráfico de drogas e armas que as favelas possuem é presente e significativo no contexto social e cultural da realidade brasileira, e nem sempre são tratados com a relevância que merece.

Os aspectos positivos estão retratados em 10 minutos de um rádio documentário, capaz de eternizar a história da Vila Marimbondo. O trabalho foi realizado por seis alunas do 4º período de jornalismo do Centro Universitário Newton Paiva no ano de 2008, sob a coordenação da professora Sônia Pessoa. O projeto teve a colaboração de toda a comunidade da Vila, crianças e adolescentes do projeto Dom Bosco que participaram do processo de criação e a orientação da professora Sônia Pessoa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PARADA, Marcelo. **Rádio**: 24 horas de Jornalismo. São Paulo: Ed: Panda, 2000

GOMES, L. F. **Cinema nacional**: caminhos percorridos. São Paulo: Ed.USP, 2007.

BARBEIRO, Heródoto e LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Rádiojornalismo**. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2001.



FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio**: o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Ed. Sagra Luzatto, 2001.

CHANTLER, P. e HARRIS, S. **Radiojornalismo**. São Paulo: Ed. Summus, 1998.